

---

## O pesquisador brasileiro, o acesso aberto e a CAPES: uma análise durkheimiana

---

Viviane Santos de Oliveira Veiga

ICICT. Fundação Oswaldo Cruz

[vivianesantosveiga@gmail.com](mailto:vivianesantosveiga@gmail.com)

Cícera Henrique da Silva

ICICT. Fundação Oswaldo Cruz

[cicera.henrique@globo.com](mailto:cicera.henrique@globo.com)

André Pereira Neto

ENSP. Fundação Oswaldo Cruz

[apereira@fiocruz.br](mailto:apereira@fiocruz.br)

### Introdução

A pesquisa científica e tecnológica no Brasil é financiada principalmente pelo setor público e este também é o principal comprador e usuário da pesquisa. É o governo o responsável por cuidar da saúde pública, da educação, do meio ambiente (Schwartzman, 2002). Nesta relação percebemos que as instituições de pesquisa no Brasil contam com os recursos públicos para gerar conhecimento. Este apoio governamental pode ser observado no financiamento dos recursos humanos, através do pagamento dos salários dos servidores com cargo de pesquisa, na manutenção da infraestrutura – com salas, computadores, bibliotecas, energia elétrica... e no recurso extra que o pesquisador pode receber para desenvolver pesquisas através de agências de fomento.

Estes trabalhos são financiados pelas instituições (Universidades/Centros de Pesquisa) e agências de fomento e depois os mesmos pesquisadores e suas instituições não podem ter acesso a este conhecimento se publicado em periódicos de acesso restrito, sem pagar pela assinatura do periódico. Harnad (2013), entrevistado por Poynder diz que era de se esperar uma reação dos pesquisadores, principalmente diante das facilidades oferecidas

pelos tecnologias, para mudar o formato atual, mas esta reação aparece forte em algumas disciplinas e muito fraca em outras (Swam, 2005)

O pesquisador que atua nas instituições de ensino, além de atender as normas das agências de fomento, precisa estar atento as normas e regras da CAPES tanto para o credenciamento dos cursos, quanto para a avaliação da qualidade do programa de pós-graduação, e nestes critérios se encontra o fator de impacto e o estrato Qualis do periódico escolhido pelos professores e alunos para publicar.

A sistemática de avaliação da CAPES mensura diferentes aspectos do trabalho acadêmico-científico, sendo que a dimensão relativa à produção científica possui maior peso nesta aferição. “Acumula maior capital científico quem publicar em títulos de periódicos melhor classificados nos estratos Qualis da CAPES.” (Carvalho, 2013, p. 196)

O comportamento de publicação do pesquisador impacta no movimento de acesso aberto, uma vez que publicar em periódico de acesso restrito impõe barreiras contrárias a Declaração de Budapest (2002).

### **Objetivo**

Este trabalho objetiva utilizar o conceito de “fato social” de Émile Durkheim para entender a realidade do pesquisador brasileiro frente ao Acesso Aberto, em especial na sua relação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

### **Metodologia**

A metodologia qualitativa baseou-se na descrição da relação do pesquisador brasileiro com a CAPES e sua influência na adesão ao movimento de acesso aberto na perspectiva do conceito de “fato social” desenvolvido por Durkheim.

### **Durkheim, o pesquisador brasileiro, a CAPES e o acesso aberto**

Émile Durkheim, nasceu em Paris, em 1858 e faleceu em 1917. Seus trabalhos refletem a tensão entre valores e instituições enfrentada na Europa naquela oportunidade. Durkheim acreditava que tudo estava interligado, portanto, “a vida está no todo e não nas partes” (Quintaneiro, 2003, pág. 62).

O conceito de “fato social”, criado por Durkheim nos auxilia no entendimento da realidade brasileira. O “fato social” é um construto humano, um modo de pensar e agir que se impõe ao homem, exterior a ele e que exerce sobre ele certa coerção. Estudos têm apontado os sistemas de avaliação da CAPES como um construto coercivo que os pesquisadores brasileiros, atuantes nos programas de pós-graduação, devem se submeter. Precisamos analisar as mudanças no processo de comunicação científica para compreender a reação do pesquisador neste contexto. Autran (2014, p. 135) afirma que “as transformações ocorridas no processo de comunicação da ciência nas últimas décadas revelam meios

alternativos e novos modos de produção, evidenciando a ruptura do modelo tradicional e a emergência de um novo paradigma – o *Open Access*”.

Atender aos critérios impostos pela CAPES e aderir ao movimento de Acesso Aberto à informação parecem ser, atualmente, duas iniciativas incompatíveis, visto que estes critérios propõem, além da super produtividade, a preferência na publicação em periódicos de Qualis A1, que em sua maioria não estão em consonância com o acesso aberto ou oferecem a possibilidade da publicação em acesso aberto com um custo alto para o pesquisador ou instituição.

Para Quintaneiro (2003) a imposição do “fato social” não significa que o indivíduo esteja impotente diante das regras. No seu entender, Durkheim admite que os comportamentos inovadores e as instituições são passíveis de mudanças. Para Durkheim isso pode ocorrer desde que “vários indivíduos tenham, pelo menos, combinado a sua ação e que desta combinação se tenha despreendido um produto novo”. (Durkheim cit. por Quintaneiro, 2003, p. 72). Assim constitui-se para Quintaneiro um novo “fato social”.

Um exemplo de tentativa de se construir uma nova forma de se fazer algo, combatendo a norma pré-estabelecida, são os repositórios de *eprints*. Em 1991 um grupo de físicos cansados da ditadura da publicação realizada por grandes editores internacionais desenvolveu uma tecnologia para disseminar suas publicações sem precisar pagar para os editores dos periódicos e sem fazer alterações em seu discurso censurado por grandes organizações (Van de Sompel; Lagoze, 2000).

Durkheim explica que quanto maior for o peso desta prática social na coesão social maior será a dificuldade que o homem terá para transformá-la. Porém, Durkheim afirma em *As Regras do Método Sociológico* que “a liberdade de pensamento de que gozamos atualmente jamais teria podido ser proclamada se as regras que a proibiam não tivessem sido violadas antes de serem solenemente repudiadas” (Durkheim, 1974, p.62)

## Conclusão

A prática social imposta pela CAPES na avaliação dos pesquisadores e dos cursos de pós-graduação tem tido um peso além do que muitos cursos e pesquisadores podem suportar. Apesar da solução tecnológica, através dos repositórios, criada pelos pesquisadores americanos para fugir da ditadura dos grandes editores de periódicos, a imposição dos critérios da CAPES na avaliação da ciência brasileira tem criado barreiras ao estabelecimento de uma nova prática social.

Há uma luz no fim do túnel, quando uma das maiores agências de fomento – a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) vem a público para divulgar mudança de regras para os pesquisadores que tiverem projetos de pesquisa subvencionados pela agência. (Brito Cruz, 2013). O fato de esta agência passar a exigir que os contemplados publiquem em acesso livre pode mudar o cenário nacional.

**Palavras-chave:** Acesso Aberto; Repositórios Institucionais; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino superior; Fato Social; Durkheim.

### Referencias bibliográficas

- AUTRAN, M. ; BORGES, M. (2014) – Comunicação da ciência: (r)evolução ou crise?. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* [Em linha]. N. 8, jun. (Consult. 08 set. 2014). Disponível na Internet: <URL: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/910>>
- BRITO CRUZ, C. H. de. (2013) – *Quem deve povoar o repositório CRUESP? Video referente a palestra no 4o. CONFOA.* [Em linha]. São Paulo: USP. [Consult. 05 jan. 2014] Disponível na Internet: <URL: <https://www.youtube.com/watch?v=VNeiG8D3Ty8>. >
- BUDAPEST OPEN ACCES INITIATIVE (2002) – [Consult. 20 de jan. 2012] Disponível na Internet: <URL: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>
- CARVALHO, Kátia; ODDONE , Nanci; CAFÉ, Anderson Luis da Paixão; MENEZES, Vinícios. (2013) – Aspectos gerenciais da política científica brasileira: um olhar sobre a produção científica do campo da sociologia face aos critérios de avaliação do CNPq e da CAPES. *Em Questão: Comunicação e informação*, v. 19, n. 1.
- DURKHEIM, Émile. (1974) *As regras do método sociológico.* São Paulo: Martins Fontes.
- HARNAD, Stevan. (2013) – Where are we, what still needs to be done? In: Poynder, Richard. *Open and Shut?*. (Consult. 03 abr. 2013). Disponível na Internet: <URL: <http://poynder.blogspot.com.br/2013/07/open-access-where-are-we-what-still.html>>
- QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, Márcia G. (org) (2002) – *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SCHWARTZMAN, Simon (2009) – A pesquisa científica e o interesse público. *Revista Brasileira de Inovação* [Em linha]. V. 1, n. 2 jul/dez, p. 361–395. ISSN 2178–2822. [Consult. 21 ago. 2014]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/248> >
- SWAN, Alma. (2005) – *Open access self-archiving: an introduction.* Cornwall: Key Perspectives Limited
- VAN DE SOMPEL, H; LAGOZE, C. (2000) – The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative – *D-Lib Magazine* [Em linha]. V. 6, n. 2, February. [Consult. 20 out 2004]. Disponível na Internet: <URL: [doi:10.1045 /february2000-vandesompel-oai](https://doi.org/10.1045/february2000-vandesompel-oai)>